

USO DO PORTFÓLIO COMO METODOLOGIA ATIVA NO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE MATERNO INFANTIL¹

USE OF THE PORTFOLIO AS AN ACTIVE METHODOLOGY IN THE PROFESSIONAL MASTER IN MATERNAL AND CHILD HEALTH

**Carine Ribeiro Baldicera², Janine Vasconcelos², Angelina Holderbaum da Cruz²,
Kamila Cristiane Delago Rojai², Roselaine dos Santos Félix²,
Renata Saraiva Guedes³ e Patrícia Pasquali Dotto⁴**

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi relatar sobre o uso de portfólio no ensino superior como uma alternativa de avaliação no processo de ensino-aprendizagem. A atividade ocorreu na disciplina optativa “Vigilância, prevenção de riscos e agravos à saúde materno infantil” do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, durante o segundo semestre de 2016. A etapa inicial contemplou a proposta de inovação, a intermediária correspondeu à construção do portfólio como estratégia de ensino-aprendizagem e a última referiu-se à avaliação da disciplina. Os resultados possibilitaram organizar três categorias: percepções dos discentes; estímulo às atividades curriculares e extracurriculares e portfólio no processo de ensino-aprendizagem da pós-graduação. A experiência foi positiva e enriquecedora, oportunizando o desenvolvimento de habilidades inerentes ao exercício profissional como trabalho em equipe, criatividade e pensamento crítico-reflexivo. Alguns entraves precisam ser vencidos e incluem a mudança da concepção de avaliação como quantificação, que permeia o pensamento de alunos e professores, a inserção da metodologia ativa, a exemplo o portfólio, em outras disciplinas que possam compartilhar desta prática, abstraindo o modelo tradicional.

Palavras-chave: aprendizagem baseada em problemas, avaliação, educação em saúde, métodos.

ABSTRACT

The objective of this work was to report on the use of a portfolio in higher education as an evaluation alternative in the teaching-learning process. The activity that took place during the second semester of 2016 in the optional discipline “Surveillance, risk prevention and maternal and child health” of the Professional Master in Maternal and Child Health. The initial stage contemplated the innovation proposal, the intermediary was the construction of the portfolio as a teaching-learning strategy and the last corresponded to the evaluation of the discipline. The results made it possible to organize the results into three categories: students’ perceptions; Stimulus to the curricular and extracurricular activities and, portfolio in the teaching-learning process of the post-graduation. The experience was positive and enriching, allowing the development of skills inherent in professional practice such as teamwork, creativity, critical-reflexive thinking. Some obstacles need to be overcome and include changing the conception of evaluation as a quantification that permeates the thinking of students and teachers, inserting the active methodology, such as the portfolio, in other disciplines that can share this practice, abstracting the traditional model.

Keywords: *problem-based learning, evaluation, health education, methods.*

¹ Trabalho oriundo da disciplina Vigilância, Prevenção de Riscos e Agravos à Saúde Materno Infantil.

² Alunos do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mails: carinebaldicera@hotmail.com; angelinanutri@gmail.com; jannyanny@hotmail.com; kamila.rojai@terra.com.br; rsstfx@yahoo.com.br

³ Colaboradora. Docente do curso de Odontologia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: renata.guedes@unifra.br

⁴ Orientadora. Docente do curso de Odontologia e do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mail: ppdotto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas no cenário social das últimas décadas, atribuídas aos avanços científicos e tecnológicos, desencadearam mudanças em todas as áreas do conhecimento humano, inclusive na área da educação. Frente a esta realidade, as instituições deverão repensar suas pautas de formação acadêmicas e organização curricular, redefinindo os objetivos do ensino, a filosofia formativa, bem como a forma de ensinar, aprender e avaliar, visando, desse modo, oferecer aos educandos conhecimentos e habilidades necessários para que possam responder satisfatoriamente aos desafios da contemporaneidade (SCHEIBEL et al., 2009).

A busca por novas propostas de ensino-aprendizagem faz com que o professor faça um movimento de superação dos paradigmas conservadores e tradicionais da educação e passe a utilizar em seu ensino, metodologias que auxiliem a construção do conhecimento, fazendo com que o aluno assuma uma postura crítica, construtiva, que aprenda a aprender, a fazer e que o professor seja um mediador nesse processo. Na área da saúde em especial, estas transformações vêm ganhando contornos próprios quando se coloca em xeque a estrutura curricular tradicional, pobre em integrar teoria e prática, cada vez mais especializada e dissociada das preocupações sociais (MITRE et al., 2008). Nesse contexto, a docência é desafiada e o professor de ensino superior precisa capacitar seus alunos para a tão sonhada prática e atuação na área da saúde.

Essa atividade é complexa, conforme a Lei n.º. 93949, a avaliação do desempenho do aluno é um processo contínuo e cumulativo, devendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e refletir os resultados ao longo do período de estudo. De forma complementar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação dos cursos da área da saúde, instituídas na resolução CNE/CES, orientam que essas avaliações deverão ser baseadas nas competências, habilidades, atitudes e conteúdos curriculares, utilizando metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem do próprio curso (BRASIL, 2001).

Porém, a aplicabilidade de diversas metodologias apresenta dificuldades. A revisão integrativa de Sobral e Campos (2012) encontrou a problematização como a metodologia ativa mais utilizada, além da falta de referências e pouca divulgação sobre o assunto em vários estudos. Ademais, neste processo ativo, o educador e os acadêmicos tornam-se responsáveis pelo aprendizado e, dessa forma, a metodologia ativa proporciona uma reflexão crítica, propõe desafios, amplia as soluções para as situações, ressignifica as descobertas e, inclusive, pode intervir na realidade mediante a formação de sujeitos mais ativos (MITRE et al., 2008).

Diante desse contexto, tem-se o portfólio como um recurso inovador e uma das metodologias de aprendizagem aplicada atualmente para estimular o pensamento crítico-reflexivo dos discentes (BUCKLEY et al., 2009; COTTA et al., 2012). Em educação, entende-se o portfólio como uma coleção das produções do aluno, registrando de forma estruturada as evidências de sua aprendizagem.

Portanto, é um trabalho organizado pelo próprio educando, tendo o professor como proponente e mediador das atividades.

O portfólio representa um instrumento facilitador da construção e reconstrução do processo de ensino-aprendizagem, que permite ao aluno refletir sobre a realidade local, identificando os problemas e analisando-os criticamente. A busca de conhecimento, a criatividade e a produção escrita são incentivadas de modo que o discente trilhe seu próprio conhecimento, acompanhado pelo professor que avaliará esse caminho (BUCKLEY et al., 2009; FROTA et al., 2011).

Na perspectiva de Moulin (2001), o portfólio é considerado um instrumento-estratégia de estimulação do pensamento reflexivo, pois permite ao educando documentar, registrar e estruturar os processos de sua aprendizagem pessoal, visto que a construção se pauta na pactuação entre professor e aluno, possibilitando o trabalho colaborativo na articulação e na solução de problemas complexos. Pode ser usado como fonte de estudo, por conter as principais dúvidas e respostas, bem como resumos das pesquisas bibliográficas realizadas, auxiliando os discentes que não se sentem motivados a estudar sozinhos (KROZETA; MEIER; DANSKI, 2008; DAVIS; PONNAMPERUMA; KER, 2009).

Assim, justifica-se o presente relato pela relevância das mudanças nos processos de formação profissional e nas atitudes dos acadêmicos, mediante a percepção dos alunos de pós-graduação do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil. Objetivou-se relatar a experiência quanto à utilização do portfólio no processo de ensino-aprendizagem, identificando o que representou esta metodologia de ensino para o seu aprendizado, bem como a avaliação sobre como ocorreu o processo e a sua trajetória de desenvolvimento na disciplina.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se do relato de experiência realizado por mestrandos de uma disciplina optativa intitulada “Vigilância, prevenção de riscos e agravos à saúde materno infantil” a qual utilizou uma metodologia ativa como estratégia de ensino-aprendizagem: o portfólio. A disciplina foi disponibilizada à primeira e segunda turmas do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil do Centro Universitário Franciscano, no segundo semestre de 2016, num total de 34 horas aula, totalizando 8 encontros em sala de aula.

A estratégia utilizada objetivou o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, vivenciadas como parte do processo de formação do docente em saúde, integrando conhecimentos prévios e novos. As atividades propostas possibilitaram a discussão e reflexão sistemática de diversas temáticas durante o processo de ensino-aprendizagem, as quais propiciaram maior protagonismo dos mestrandos, incentivando a participação dos mesmos e a realização de trabalhos científicos para publicação em eventos.

Dentre as atividades realizadas podemos salientar o júri simulado, a contextualização de situações de vulnerabilidade regional, a realização de entrevistas e posterior audição em grupo para

discussão, reflexões do ecossistema e a sua sustentabilidade, o desenvolvimento de cartilhas, folders, textos para revista e jornal de circulação regional sobre a campanha do outubro rosa, entre outras. A organização destas ações instigou os pós-graduandos, fazendo com que eles se tornassem atores do processo, estando o ensinante aberto e permanentemente disponível a repensar o pensado, o que resultou na criação do portfólio, inter-relacionando todas as discussões acrescidas de outras situações, as quais os discentes foram encorajados a se inserirem, proporcionando mudanças em suas práticas profissionais.

No primeiro encontro presencial da disciplina, a professora apresentou o plano de ensino, propôs a modalidade da atividade, o cronograma e a sugestão para a construção do processo, configurando-se a etapa inicial. Desde o princípio foi estimulada a liberdade para a criação, inovação e reflexão, no sentido de que poderiam ser utilizadas as experiências e saberes, indivisível das questões socioculturais, assim como os conhecimentos advindos por meio de recortes de revista e/ou jornal, fotografias, artigos, noticiários, anotações e relatos sobre assuntos discutidos em aula.

A etapa intermediária correspondeu à construção do portfólio durante o semestre, em cinco encontros da disciplina, seguindo o objetivo de desenvolver o pensamento crítico do aluno. A proposta direcionada para os discentes considerou o desafio, entusiasmo, mudanças de atitudes do tradicional para o inovador, expectativas positivas pelo desenvolvimento desta modalidade de metodologia ativa, contento vivências prévias e adquiridas mediante as discussões nos encontros, otimizadas pelas reflexões teórico-práticas, enfim, tornando o acadêmico, sujeito do seu aprendizado e de sua história.

A fim de orientar os estudantes, alguns critérios para a escrita foram designados: abordar no portfólio as temáticas das aulas com embasamento científico, visão, postura crítica e opinião associadas e relacionadas às vivências do aluno, as relacionadas ao pensamento, percepções e reflexões representaram um conjunto de evidências de aprendizagem devidamente planejada. Nesse momento, professor e aluno compartilharam responsabilidades na elaboração do portfólio, deliberando a respeito dos itens os quais seriam incluídos no mesmo, seus objetivos e o processo de avaliação, proporcionando uma visão ampliada e detalhada dos diferentes componentes do seu desenvolvimento, principalmente cognitivo e afetivo.

A respeito da seleção de documentos, esta foi realizada semanalmente pelo aluno, inclusive sendo estes instigados a escrever recortes e partes do portfólio em sala de aula, objetivando elevar a autoestima dos acadêmicos, desenvolver uma maior autonomia no trabalho discente, estimular a maior participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, exercitar a capacidade reflexiva e de organização.

O desenvolvimento da etapa final ocorreu nos dois últimos momentos da disciplina e contemplou a socialização, problematização e argumentação geral da proposta em suas limitações e êxitos, bem como a entrega dos portfólios individuais, os quais caracterizaram-se pela diversidade de informações, percepções e reflexões, atividades extracurriculares realizadas, contextualizações aos temas desenvolvidos na disciplina e a avaliação final do processo construtivo/reflexivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As representações do uso desta metodologia de ensino e a análise das avaliações e dos portfólios entregues propiciaram organizar três categorias, a saber: percepções dos discentes; estímulo às atividades curriculares e extracurriculares e portfólio no processo de ensino-aprendizagem da pós-graduação.

PERCEPÇÕES DOS DISCENTES

A metodologia possibilitou articular conhecimentos teórico-práticos com o contexto sociopolítico brasileiro, as legislações mais expressivas da área da saúde, educação, serviço social e jurídico, relacionados aos temas desenvolvidos, inseridos na formação dos alunos de pós-graduação, com repercussões positivas destes sujeitos para com os desafios educacionais e profissionais.

Assim, podemos destacar alguns pontos positivos relatados pelos discentes na construção dos portfólios, como o estímulo à ampliação do conhecimento e a sua reflexão, a participação mais efetiva nas atividades, o desenvolvimento da criatividade e outras habilidades, a contribuição nos trabalhos em grupo com uma melhor convivência e comprometimento, a utilização de diversas mídias, o desenvolvimento de discussões contextualizadas com as legislações e vivências multiprofissionais, oportunizadas pela modalidade do mestrado, além de relacionar o conteúdo da disciplina com a atualidade. Nesta perspectiva, o estudo de Cotta et al. (2012) identificou que a construção do portfólio estimula a fusão dos assuntos desenvolvidos na disciplina, com o contexto atual da sociedade, as experiências dos acadêmicos e o interesse por outras fontes de informação (COTTA et al., 2012; BUCKLEY et al., 2009).

Além disso, a diversidade de percepções apresentadas, a singularidade dos portfólios construídos e a riqueza de detalhes valorizou o empenho, a ampliação do saber e a experiência profissional. Conforme a definição de Shores e Grace (2001, p. 43) “o portfólio é uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento do aprendiz”. Dessa forma, o mesmo se propõe a não ser apenas uma coletânea de trabalhos realizados durante um período, mas um documento que registra os melhores trabalhos selecionados pelo aluno para representarem a sua produção (GARDNER; 2000).

Os aspectos negativos referidos pelos acadêmicos relacionaram-se à falta de experiência com o processo de ensino-aprendizagem, ao manejo da sua preocupação pelo resultado final e à baixa percepção das contribuições que a estratégia propiciou. Tais dificuldades devem ser abordadas para que os acadêmicos compreendam que as práticas avaliativas homogeneizadoras estão perdendo o lugar, sendo substituídas por aquelas que promovam uma avaliação ao longo do processo de aprender, centrada no diálogo professor/ aluno, com vistas à emancipação do sujeito e conseqüentemente, em uma revisão das relações de poder que orientam a dinâmica escolar (TOCHEL et al., 2009; ESTEBAN, 2001). Além disso, tais perspectivas podem ser entendidas pela pouca flexibilidade das concepções

por parte dos acadêmicos, mediante anos de ensino tradicional, pois os mesmos não percebiam como concretizar as ações propostas (AMBRÓSIO, 2013).

ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES CURRICULARES E EXTRACURRICULARES

A atividade do portfólio propicia a integração de diversas outras ações, desde a inclusão de anotações diárias, visitas, leituras, resumos, projetos, relatórios, desenhos, esquemas, fotos, recortes, colagens, reflexões, produções individuais e coletivas, a relação interdisciplinar e muitas outras, que estimulam a busca pela complementaridade mediante atividades adicionais. A partir desta ampliação com posterior organização do material, o acadêmico separa o que lhe é mais significativo, considerando suas experiências pessoais e profissionais, enfim, seleciona o material mais representativo do seu percurso. Esse material constitui, então, o portfólio ou portfólio demonstrativo, o qual aponta os avanços em seu conhecimento ou mesmo a persistência de algumas dificuldades ainda não solucionadas, tendo o professor como colaborador (BUCKLEY et al., 2009; SHORES; GRACE, 2001).

Nesta perspectiva, o portfólio abriu oportunidades curriculares e extracurriculares aos acadêmicos, incentivando a procura de outras concepções, em espaços não planejados da disciplina, problematizando achados de forma a analisar as diversas implicações inerentes, visando contribuir com a sociedade. Essa metodologia tem sido muito utilizada nos ensinamentos europeu e americano, a partir da década de 90, recebendo nomenclaturas diferentes, como por exemplo, processofólio ou dossier, na França (GARDNER, 2000). Cabe lembrar que a sua concepção tem raízes no mundo das artes (cinema, fotografia, design), como um suporte eficaz para uma amostra dos melhores trabalhos de um artista.

Mediante a iniciativa e o estímulo a sua produção, uma variedade de oportunidades foi percebida e o acadêmico desafiou-se a realizar outras atividades extracurriculares, ampliando a visão de mundo de forma mais solidária, humanista, responsável pelas mudanças, com atitudes mais ativas e, principalmente, contribuindo com melhorias de qualidade na área da saúde materno-infantil. Dentre essas melhorias, podemos relatar a participação em passeatas, programas de debates na televisão, trabalhos para eventos regionais, nacionais e também internacionais. Os resultados de Cotta et al. (2012) colaboram com estes achados, pois os alunos se sentiram mais preparados para discutir e buscar conhecimentos acerca do Sistema Único de Saúde, após a estratégia do portfólio coletivo (BUCKLEY et al., 2009; COTTA et al., 2012).

PORTFÓLIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PÓS-GRADUAÇÃO

A estratégia de ensino-aprendizagem com o uso do portfólio reflete não apenas as produções relativas ao cognitivo, no seu sentido restrito, mas também aspectos afetivos e influências externas que perpassam a produção intelectual do sujeito. Tais colocações foram constatadas na entrega dos

materiais e finalização da disciplina, através da incalculável riqueza produzida. Essa proposta convida o estudante a retomar suas produções de fontes primárias com um certo distanciamento, pois, ao analisá-las, começa a perceber o seu compromisso com o aprender, a sua modalidade de aprendizagem, o seu envolvimento com os temas estudados e a sua responsabilidade (TORRES, 2008; BUCKLEY et al., 2009; NOWACKI, 2013).

Além disso, o grupo teve a possibilidade de refletir sobre a aprendizagem com os comentários dos colegas e as contribuições do professor, testes e avaliações pontuais (fontes secundárias) que complementam a visão do caminho percorrido. Esse contexto é bastante favorável à inclusão, na sala de aula, de uma prática que implique no conceito de zona de desenvolvimento proximal, introduzido por Vygotsky (1993), o qual enfatiza a dependência da cooperação entre os sujeitos para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Nesse sentido, a experiência da compreensão exercitada pelo acadêmico no percurso da atividade chega a ser tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar os conceitos emergentes da experiência escolar com os que resultam do mundo da cotidianidade. O desenvolvimento do exercício crítico marcou a atividade, a qual sempre exige a leitura e a escuta. Assim, consegue-se dar passagem à experiência sensorial que caracteriza a cotidianidade, a qual leva à generalização que se opera na linguagem escolar e desta, ao concreto tangível. Uma das formas de realizarmos esse exercício consiste na prática da “leitura da leitura anterior do mundo”, entendendo-se como “leitura do mundo” a que precede a leitura da palavra, que busca a compreensão do texto e dos objetos neles referidos, constituindo-se no domínio da cotidianidade (FREIRE, 2001).

O processo do educar em saúde é algo complexo e desafiador nos tempos atuais e pode ser entendido como um diálogo que se estabelece entre as pessoas, com o objetivo de mobilizar forças e motivação para mudanças, seja de comportamento, de atitude ou de adaptações às novas situações de vida, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população (REIS et al., 2013). Assim, o acadêmico de pós-graduação exerceu um protagonismo no processo de ensino-aprendizagem com o portfólio, encadeando as ideias, tanto em relação à teoria quanto à prática apreendida, transferindo os conhecimentos para as atividades, deixando de ser um espectador diante do material bibliográfico e das discussões em sala de aula, passando a ser o protagonista em um espaço (portfólio) além da disponibilidade do engajamento em novos projetos. Nesse momento, ele se apropria da ferramenta e passa a utilizá-la a favor de sua aprendizagem, com satisfação pessoal e profissional (AMBRÓSIO, 2013).

A atividade propiciou que o grupo prosperasse, ratificando o entendimento existente a respeito da utilização do portfólio, o qual pressupõe a concordância com três ideias básicas: a avaliação como processo em desenvolvimento, o aluno como participante ativo desse processo, porque aprende a identificar e revelar o que sabe e o que ainda não sabe e, ainda, a reflexão realizada pelo acadêmico sobre sua aprendizagem, a qual torna-se parte importante do processo de ensino-aprendizagem (BUCKLEY et al., 2009; NOWACKI, 2013).

A elaboração do portfólio na pós-graduação possibilitou aos discentes, a compreensão de que essa metodologia de ensino-aprendizagem não é uma mera pasta de arquivo de materiais e/ou textos desarticulados ou apenas um produto a ser entregue ao final da disciplina, dentro de um prazo estipulado para um simples processo avaliativo. Ademais, representa o percurso de competências do aluno e, em se tratando de acadêmicos de mestrado, esse significado exacerba-se, contemplando também suas práticas profissionais, modificando sua postura crítica. Além disso, tendo em vista que os elementos inseridos foram escolhidos em função das metas estipuladas, representaram competências adquiridas pelo aluno durante a disciplina, constatou-se que as reflexões, opiniões e análises mostraram amadurecimento, evolução, reflexão e aprendizagem, confirmando ser esta metodologia uma importante ferramenta de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação superior e a pós-graduação comprometem-se em transformar os sujeitos passivos em protagonistas reflexivos e ativos nas suas práticas profissionais, contribuindo, com sua visão de mundo, para a formação de uma sociedade melhor, como um todo. Para isso, mudanças nas práticas educativas de ensinar e aprender devem migrar do tradicional para uma forma que oportunize estratégias ao conhecimento crítico-reflexivo, participativo, corresponsável, incentivador.

A inédita estratégia de ensino-aprendizagem através do portfólio, proposta na disciplina do mestrado profissional, foi a primeira experiência dos participantes e despertou outras capacidades dos mes-trandos como a criatividade sem receio, o trabalho em grupo com comprometimento, o envolvimento em atividades extracurriculares, o exercício de síntese em relação aos assuntos abordados, o pensamento crítico-reflexivo, além de ampliar o conhecimento interdisciplinar com colegas de outras áreas.

Dentre as constatações, consideramos que o portfólio se caracteriza por ser um documento de avaliação em constante reformulação, contribuindo para a formação do aluno de mestrado, o qual relacionou conhecimentos teóricos com a prática, tendo sido responsável por cada página escrita, desenhada, recortada e colada do seu próprio portfólio, de acordo com seu percurso profissional e educacional, constituindo-se de uma metodologia aplicável em diversos ambientes e ciclos de ensino-aprendizagem.

O portfólio constituiu-se de um instrumento do processo ensino/aprendizagem dialógico, que possibilitou aos discentes e docentes conversar entre si durante todo o processo educativo. As limitações relatadas por alguns acadêmicos colaboram na identificação do pouco uso das metodologias ativas como práticas pedagógicas, demonstrando a necessidade de outras disciplinas compartilharem desta prática, modificando as concepções avaliativas quantificadas ainda muito presentes em acadêmicos e professores, qualificando o ensino, inserindo profissionais com mais habilidades ao exercício da profissão, contextualizando a realidade com a legislação e as políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- AMBRÓSIO, M. **O uso do portfólio no ensino superior**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Nutrição. Brasília: MEC, 2001.
- BUCKLEY, S. et al. The educational effects of portfolios on undergraduate student learning: a Best Evidence Medical Education (BEME) systematic review. BEME Guide No. 11. **Med Teach**, v. 31, n. 4, p. 282-298, 2009.
- COTTA, R. M. M. et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência e saúde coletiva**, v. 17, n. 3, p. 787-796, 2012.
- DAVIS, M. H.; PONNAMPERUMA, G. G.; KER, J. S. Student perceptions of a portfolio assessment process. **Med Educ**, v. 43, n. 1, p. 89-98, 2009.
- ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estud. av.**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.
- FROTA, M. M. A. et al. O portfólio como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem para a formação em odontologia. Adequação de metodologias de ensino utilizando o ambiente virtual de aprendizagem. **Rev ABENO**, v. 11, n. 1, p. 23-28, 2011.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- KROZETA, K.; MEIER, M. J.; DANSKI, M. R. A auto-avaliação: uma possibilidade de mudança na formação profissional. **Cogitare Enferm**, v. 13, n. 4, p. 612-615, 2008.
- MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Cien Saude Colet**, v. 13, Supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

MOULIN, N. Utilização do Portfólio na Avaliação do Ensino a Distância. In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 06 a 08 de agosto, Brasília, 2001. **Anais...** Brasília, Distrito Federal, 2001.

NOWACKI, A. S. Making the grade in a portfolio-based system: student performance and the student perspective. **Front Psychol**, v. 4, n. 155, p. 1-4, 2013.

REIS, T. C. et al. Educação em saúde: aspectos históricos no Brasil. **J Health Sci Inst**, Minas Gerais, v. 2, n. 31, p. 219-223, 2013.

SCHEIBEL, M. R. et al. Portfólio: uma opção metodológica para o ensino de ciências. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, Florianópolis, 2009. **Anais...** Florianópolis, Santa Catarina, 2009.

SHORES, E.; GRACE, C. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 1, p. 202-211, 2012.

TOCHEL, C. et al. The effectiveness of portfolios for post-graduate assessment and education: BEME Guide No 12. **Med Teach**, v. 31, n. 4, p. 299-318, 2009.

TORRES, S. C. G. Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 549-561, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.